

A docência após as telas: relatos do estágio supervisionado na atualidade

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silvaⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1398-3352>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: isabelaribeirowork@gmail.com

Josineide Barbosa Pereiraⁱⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0016-7558>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: josineidebarbosa.barbosa@gmail.com

Gabriela Tavares Barboza de Limaⁱⁱⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6844-7318>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: gabriela.tblima@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Dra. Rosilene Felix Mamedes^{iv}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosilenefmamedes@gmail.com

Resumo: Este trabalho se trata de um relatório de vivência de formação docente durante o estágio supervisionado. Dessa forma, é apresentado todo o desenvolvimento do contato que os estagiários tiveram com duas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, do município de Itapororoca. Assim, são expostas as condições estruturais e a realidade dos funcionários, professores e alunos que fazem essa instituição acontecer, trazendo essa realidade e contrapondo com o que sugere/afirma os Parâmetros Curriculares Nacional. Nesse relato, lidamos com divergências distintas em cada escola, o que mostrou como a Educação do país necessita de prioridade urgentíssima. No que se refere ao aporte teórico, nos baseamos nas discussões de Oliveira (2010), Freire (1987) e Brasil (2018).

Palavras-chave: Docência. Estágio. Formação.

Teaching after screens: reports from supervised internships today

Abstract: This work is a report on the teacher training experience during the supervised

ⁱ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFPB Laboratório de Estudos de Poesia (LEP).

ⁱⁱ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialização em Literatura e Cultura Africana e Afro-brasileira (UEPB).

ⁱⁱⁱ Graduada em Letras – Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

^{iv} Doutora em linguística – UFPB.

internship. In this way, the entire development of the contact that the interns had with two public elementary and secondary schools in the municipality of Itapororoca is presented. Thus, the structural conditions and the reality of the employees, teachers and students who make this institution happen are exposed, bringing this reality and contrasting it with what the National Curricular Parameters suggest/state. In this report, we dealt with different differences in each school, which showed how the country's Education needs a very urgent priority. Regarding the theoretical contribution, we are based on the discussions of Oliveira (2010), Freire (1987) and Brasil (2018).

Keywords: Teaching. Internship. Training.

La enseñanza después de las pantallas: informes de las prácticas tuteladas hoy

Resumen: Este trabalho se trata de um relatório de vivência de formação docente durante o estágio supervisionado. Dessa forma, é apresentado todo o desenvolvimento do contato que os estagiários tiveram com duas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, do município de Itapororoca. Assim, são expostas as condições estruturais e a realidade dos funcionários, professores e alunos que fazem essa instituição acontecer, trazendo essa realidade e contrapondo com o que sugere/afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse relato, lidamos com divergências distintas em cada escola, o que mostrou como a Educação do país necessita de prioridade urgentíssima. No que se refere ao aporte teórico, nos baseamos nas discussões de Oliveira (2010), Freire (1987) e Brasil (2018).

Palavras-chave: Enseñando. Prácticas. Capacitación.

Submetido: 01/04/2024 | Revisado: 05/04/2024 | Aceito: 08/04/2024 | Aprovado: 09/04/2024.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Estágio Supervisionado é um processo de grande importância para a formação dos discentes de licenciatura, visto que, é através dele que teremos o nosso primeiro contato com o ambiente escolar, com a sala de aula e os alunos de forma ampliada, pensando no nosso futuro como educadores. O estágio é objetivo e pretende que o discente observe de maneira humanizada e atenta como ocorre o processo de união da teoria e da prática no ensino-aprendizagem, como também o desenvolvimento da interação entre o professor e os seus alunos. Portanto, a disciplina de Estágio Supervisionado vai proporcionar ao aluno/estagiário uma grande reflexão sobre o ensino e as práticas na sala de aula, sobre as abordagens metodológicas e didáticas, bem como estender a sua perspectiva não só com um observador da aula, mas como aluno e (futuro) professor também.

Conforme o artigo 82, s.2º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “o estágio visa o aprendizado de competências próprias para a atividade profissional e à contextualização curricular”, ou seja, nós, como futuros professores, devemos construir as nossas próprias competências para sermos bons professores. Dessa maneira, entendemos a importância de o Estágio fazer parte da grade curricular dos cursos de licenciatura, o contato real com a situação sala de aula nos fará compreender que não é só uma simples transmissão de conteúdo, mas algo mais complexo que necessita de organização, planejamento, elaboração, conhecimento teórico e, consoante as aulas ministradas, paciência e gozó são alguns dos demais elementos necessários para essa profissão. Agora que está esclarecido um pouco sobre a importância do Estágio Supervisionado para o processo de formação do licenciando, é importante salientar que esse trabalho se refere às vivências de ministração de aulas de Língua Portuguesa, feitas em duas escolas de ensino público, na cidade de Itapororoca.

Outro fator importante é que, devido às atuais condições sanitárias no Brasil e no mundo, no ano de 2020 e 2021, todas as aulas dos últimos dois Estágios Supervisionados foram acompanhadas de forma virtual, bem como as aulas também ocorreram de forma virtual, pelo aplicativo Google Meet. Com isso, lidamos com as

diversas limitações de um estágio que não ocorreu no seu modo habitual em uma condição normal, todavia, apesar das limitações, o processo de acompanhamento ocorreu com bastante êxito. Entretanto, esse estágio ocorreu parcialmente no modo presencial, com algumas exceções devido imprevistos. Assim, é evidente que foi uma experiência totalmente diferente dos últimos estágios vividos. Todavia, foi tão enriquecedor quanto os outros, devido as diversas experiencias vivi entre as telas dos encontros virtuais.

Compreendido o objetivo do estágio e as condições em que ele foi realizado, segue agora as informações mais específicas sobre sua realização. Primeiramente, é válido salientar que as aulas ministradas foram no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. A modalidade do Fundamental II, com duas turmas do 9º ano, ocorreu através da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida, situada no município de Itapororoca, as aulas foram lecionadas nas sextas-feiras, durante uma carga horária de 8 horas, e supervisionadas pela professora de Língua Portuguesa, Ana. Já a modalidade do Ensino Médio ocorreu através da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isaura Fernandes de Souza, também localizada no município de Itapororoca, a professora Vanessa acompanhou todo o processo, durante, novamente, uma carga horária de 8 horas, a professora também é graduada em Letras – Língua Portuguesa.

O intuito principal da preparação e ministração desse estágio consiste em como iremos desenvolver nossas aulas, como lidaremos com uma turma com tantos alunos, entre outras realidades. Ademais, esse estágio é para ministrar majoritariamente conteúdos gramaticais. Portanto, todas as aulas ministradas tiveram como foco as habilidades e competências para o ensino de gramática e língua. Além disso, quanto à divisão e explicação desse texto, este trabalho apresentará primeiramente a observação estrutural das escolas que aqui está denominado como Perfil Escolar, ou seja, serão apresentadas algumas características importantes das escolas frequentadas, tais como a quantidade de professores, alguns elementos do espaço físico, o ambiente, serviços prestados e outros pontos importantes, sendo assim cada escola terá o seu tópico separadamente.

Ademais, após o Perfil Escolar, haverá pontuações sobre os docentes em um tópico aqui denominado como Perfil dos Professores, onde exporemos sua(s) área(s) de formação(s), as modalidades de ensino que já lecionou, como ocorreram as aulas que pude observar antes da ministração, recursos utilizados durante a aula e outros fatos interessantes. Ao terminar esses tópicos, será narrada a vivência com a sala de aula, os conteúdos abordados, a metodologia, a recepção dos alunos com os estagiários, a quantidade de alunos, a interação dos alunos para com a aula e estagiário-professor, a relação dos alunos para com o ambiente, o material de apoio utilizado. Enfim, toda a experiência vivida nessas semanas como professora.

À vista de tudo o que foi dito, concluo essa introdução com Kulcsar (1991) que afirmou que o estágio é um instrumento que “poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática”. Pensando nesse argumento, atesto que o Estágio Supervisionado III foi uma experiência rica e importante para a minha formação, pude lidar com três turmas diferentes, de escolas diferentes, com suas particularidades e dificuldades, é um novo universo entrar em uma sala de aula de escola pública, pois aprendemos a enxergar o ensino como algo múltiplo e que, apesar das inúmeras dificuldades que tanto os professores como os alunos vivenciam, há uma necessidade de se fazer mais pela educação, de inovar e quebrar as barreiras impostas. De fato, não posso afirmar que tudo são flores, não podemos romantizar a precariedade que se encontra a Educação brasileira, contudo, devemos ir mais além e mais corrente para a construção de uma educação melhor, igualitária e inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesse primeiro tópico, irei trazer informações sobre o ambiente escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isaura Fernandes de Souza, abordando a sua estrutura, sua adaptação, o atendimento aos professores e alunos, a quantidade de trabalhadores que fazem acontecer a situação escolar, bem como a interação dos alunos com o espaço

físico da escola.

2.1 ESCOLA – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HENRIQUE DE ALMEIDA

DATA DO ESTÁGIO: setembro a novembro

CARGA HORÁRIA: 8 horas

PERFIL DA ESCOLA – Henrique de Almeida

A Escola Henrique de Almeida está localizada na zona urbana da cidade de Itapororoca, e iniciou as atividades no ano de 1997. A escola é municipal, e funciona durante a manhã, tarde e noite. Ademais, os graus escolares ofertados na escola são: Ensino Fundamental e EJA.

A escola contém setecentos e vinte e dois (722) alunos, sendo desses quinhentos e vinte e nove (529) estudantes do Ensino Fundamental e cento e noventa e três (193) matriculados no EJA. Quanto aos aspectos físicos e espaciais da escola, de acordo com alguns funcionários, o prédio escolar não foi adaptado, ou seja, foi construído especialmente visando um ambiente escolar e o tipo de construção é alvenaria. E podemos notar essa informação assim que chegamos ao prédio, por se tratar de um lugar amplo e ter uma arquitetura adequada a uma forma escolar. A localização da escola é na área urbana do município, a área escolar é bem localizada e extensa, fica em frente a uma praça, pontos de ônibus e comércios. O prédio é grande, já na sua entrada observamos ser bem espaçoso, contendo uma escada para a entrada principal e uma rampa ao lado para garantir a acessibilidade inclusiva. Além disso, é válido informar que recentemente, no ano de 2019, o prédio passou por reformas para se adequar ainda mais às necessidades dos alunos e professores.

A conservação da escola é boa e a reforma ajudou a atender ainda mais às necessidades do ensino-aprendizagem. Na escola há três (3) pavimentos e nove (9) salas de aula. Sobre as salas de aulas, a reforma também possibilitou uma melhoria, climatizando as salas e mantendo as organizadas, as salas são brancas com detalhes em azul e há alguns rabiscos nas paredes feitos por alunos. Não há salas ou ambientes

especiais, para atendimentos ou outras demandas, tudo ocorre na sala dos professores ou na sala da diretora. Porém, há uma área livre para a recreação que costuma ser bastante utilizada pelos alunos, para trabalhos, gincanas e eventos da escola. A escola não possui outras salas que contribuem com o ensino-aprendizagem tais como: biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências da natureza e um espaço para assistência pedagógica, o processo de ensino ocorre apenas na sala de aula, com exceções das aulas de campo.

Há áreas disponíveis para a recreação que é o pátio, uma área descoberta, ou seja, ao ar livre, não é muito extensa, mas está adequada às necessidades. Sobre os espaços para alimentação, a cozinha é adequada, mas não possuem refeitório, os alunos se alimentam no pátio, no ambiente encontramos filtros e bebedouros suficientes, além de uma quantidade justa de sanitários femininos e masculinos, além disso, a área para recreação é toda cimentada. As salas são todas mobiliadas de forma propícia e quanto a recursos/equipamentos para a aula está disponível para os professores: Projetor de Slides, Data show e televisão.

Alguns serviços de atendimento/aproximação para atender às necessidades dos alunos não estão inclusos no processo escolar, a assistência social pode ocorrer mediante uma solicitação à Secretaria de Educação do município, assim há o envio de um assistente social, além disso, outros profissionais como: psicólogos e supervisores também podem ser enviados para a escola ao serem solicitados para a Secretaria. Ademais, há encontros de orientação educacional. As principais funções escolares são guiadas por um coordenador/assistente pedagógico. A direção da escola foi escolhida para o cargo de forma designada, o corpo docente contém um total de quarenta e dois (42) professores, vinte e oito (28) efetivos e catorze (14) prestadores de serviço. Quanto aos outros funcionários administrativos ou auxiliares que contribuem para o funcionamento da escola há: três secretários, oito zeladores, oito serventes e quatro inspetores.

Por fim, esse foi o Perfil Escolar da Escola Municipal Henrique de Almeida, compreendemos haver um bom espaço, visto que as salas são climatizadas e extensas, que o espaço de recreação também é adequado, e de certo modo atende as necessidades

básicas, tanto do corpo docente quanto dos alunos. Todavia, é claro que pode haver melhorias, tanto na estrutura, visando outros espaços educativos, como bibliotecas e laboratórios, como também uma melhor recepção para o atendimento, visto que tudo ocorre na sala da diretora ou dos professores. Inclusive, a sala dos professores, apesar de possuir um bom tamanho, possui tantos armários que fica minúscula, há pouco espaço para movimentação no cômodo devido à quantidade de objetos que têm lá.

Bem como, alguns profissionais se fazem necessário no ambiente escolar, mas que só estão lá quando solicitados, a presença de um psicólogo ou assistente social no ambiente escolar diariamente é de extrema importância para o funcionamento da escola. Apesar desses pontos, reconheço ser um ambiente calmo, com um bom acabamento, os alunos são bastantes receptivos e os funcionários são agradáveis e acolhedores. Com isso, finalizo a parte do perfil escolar, lembrando que a presença de lacunas, seja no corpo de funcionários ou falta de salas especiais, se dá totalmente devido uma negligência por parte dos líderes responsáveis pela Educação da cidade, desse modo, os funcionários e alunos não devem ser enxergados como o problema dessas faltas.

2.2 PERFIL DO PROFESSORA – ANA

A respeito da formação da professora Ana, que supervisionou o nosso estágio, é válido salientar que ela é formada em Letras – Língua Portuguesa e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), A primeira graduação foi concluída em 2016 e a segunda em julho de 2022. Além disso, Ana possui um amplo currículo de especialização, tendo concluído as especializações em *Educação Especial Inclusiva* (Uniasselvi), *Orientação e Supervisão Escolar* (Cintep), *Literatura e Ensino* (IFPB), é pós-graduanda em *Gestão Escolar* (Uniasselvi) e em *Educação Integral e Integradora* (Uniasselvi). De acordo com Ana, ela vem atuando como docente desde 2016, ano que concluiu sua primeira formação. Além disso, já trabalhou em outras três instituições de ensino, todas públicas, a saber: Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Fernandes, Escola Municipal de Ensino Fundamental Adecita e Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlia Valdelina, todas as escolas se situam no município de

Itapororoca.

Ademais, a professora atuou, até o momento, apenas na modalidade do Ensino Fundamental. No que se refere à formação continuada, Ana possui uma bagagem de formação complementar bastante rica, do ano de 2020 até 2022 concluiu cerca de vinte e três cursos de aperfeiçoamento e especialização, entre eles estão: Tópicos culturais em Língua Portuguesa (curso de extensão – UFPB); Educação Étnico-racial (curso virtual – UFPB); Mediação de leitura para a juventude (curso virtual – Itaú); Planejamento, Avaliação e Fundamentos da EaD (curso virtual – UFRB); A BNCC do Ensino Médio: Linguagens e suas tecnologias (curso virtual – Ministério da Educação); Tecnologias digitais na Educação (curso de aperfeiçoamento – UFC); Docência em EaD (curso de aperfeiçoamento – UFSC), entre outras formações. Ainda sobre a sua prática na escola Henrique de Almeida, Ana atua no momento no ofício docente, não ocupando outras tarefas e atribuições.

A partir de alguns questionamentos sobre as experiências significativas do seu trabalho, a professora alega que “a prática docente nos permite vivenciar momentos singulares. O que marca bastante é quando vejo os meus alunos trilhando bons caminhos e são gratos por algo que aconteceu em alguma aula. Hoje tenho alunos que cursam Letras após conhecerem um pouco mais nas aulas de Língua Portuguesa”. Entretanto, quando se trata das maiores dificuldades da sua profissão, a professora argumenta que “atualmente, um dos grandes desafios é a falta de motivação dos estudantes. A falta de interesse já existia, mas após a pandemia tornou-se mais evidente”.

É nítido, através das duas falas, que a professora demonstra um dos lados bons do ofício, ver o aluno conquistando seu espaço na sociedade, mas também o difícil, lidar com a falta de motivação, visto que durante a pandemia as escolas públicas tiveram muita dificuldade em manter os alunos conectados com as aulas, dado que maioria não possui internet ou aparelhos adequados. A professora ainda conclui sua fala explicando às necessidades de mudança e transformações nos processos que envolvem a escola, o alunado e o professor, de acordo com ela “O educador José Pacheco diz que temos alunos do século XXI, professores do século XX e escolas do século XIX. Neste

sentido, torna-se evidente a necessidade de atualização da prática pedagógica e a adequação do currículo a realidade do contexto escolar no qual a instituição está inserida”.

Com isso, notamos a realidade na fala da professora, visto que ainda há muito a ser mudado, há uma necessidade de reformas estruturais e curriculares nas instituições públicas do nosso país, que enxerguem a realidade do seu corpo de funcionários e estudantil, para haver um melhor processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a primeira aula que observei da professora Ana, antes das ministrações, me comprovaram que ela é uma profissional dedicada e querida por seus alunos, buscando apresentar para o aluno, conteúdos e informações que engrandecem a sua vivência, seja por textos ou diálogos. Uma professora competente e atualizada, buscando sempre ampliar mais a sua formação para proporcionar aos alunos uma aula fértil e um ambiente seguro para os seus alunos.

2.3 RELATO DAS MINISTRAÇÕES – Ensino Fundamental II

As aulas ministradas na escola Henrique de Almeida foram tranquilas e barulhentas. Em primeiro lugar, todo o estágio ocorreu em três dias, porém com longos intervalos, devido diversos imprevistos como feriados, eleições, eventos escolares e outros. Lecionei aulas para duas turmas do 9º ano, turma A e B, nas quintas-feiras, das 7h15 às 11h15. O primeiro dia que fui à escola não houve ministração, fui apenas conhecer o local, a professora e os alunos, assim observei as aulas que a professora Ana ministrou nas duas turmas. A observação ocorreu no dia 22 de setembro de 2022, cheguei à escola pontualmente às 7h15 da manhã, me encontrei com a professora e conversamos um pouco sobre como tudo seria feito, dividimos conteúdos e ela me explicou sobre alguns dos imprevistos que teríamos.

Após isso, fomos a primeira turma, o 9º ano A, no dia havia 28 alunos presentes, com idades de 13 até 16 anos, uma turma intensa e falante, com um maior número de meninos. Antes de começar, a professora explicou como seria a aula do dia, foi uma leitura compartilhada do conto *Rapunzeifa*, do autor Luciano Dami, todos os alunos receberam cópias para serem lidas junto à professora, cada aluno representava um

personagem e lia em voz alta. Obviamente alguns alunos ficaram recuados, não queriam ler, mas com certa insistência da professora acabavam cedendo e contribuindo com a leitura. As cadeiras foram colocadas em círculo e começaram a leitura, além de apresentar a história e trazer as cópias para os alunos, a professora também trouxe o livro para que eles tivessem o primeiro contado. Durante a leitura, a classe conversava bastante, alguns alunos usavam o celular durante a aula, demonstrando pouco interesse com o que ocorria lá, outros utilizavam o celular para fazer a leitura do texto também.

Houve um momento em que um aluno, escolhido para interpretar a fala de um personagem, se recusou a ler e saiu da aula durante a sua parte de leitura. Porém, outro aluno se disponibilizou e fez a leitura do texto. De modo geral, a leitura ocorreu bem, mas a professora tinha que chamar a atenção dos alunos inúmeras vezes. Após concluírem toda a leitura, o sinal tocou para a troca de aulas, assim a professora se despediu e fomos para a próxima turma.

Às 8h20, entramos na turma do 9º ano B, a professora iniciou perguntando como os alunos estavam e explica como funcionará a aula do dia. Na sala, havia 18 alunos, é uma turma menor, segundo Ana todos são primos e moram na mesma região, cresceram juntos, por isso a convivência entre eles é bem mais familiar. A aula seguiu o mesmo plano da outra, iriam fazer a leitura do conto *Rapunzefa*, esse conto apresenta muitas características típicas do nosso Nordeste, por isso os alunos se interessaram e tentaram interagir mais com a aula. Ademais, depois de a professora ter esse primeiro contato, foi feita a divisão de quem representaria cada personagem, diferente da outra turma, os alunos aceitaram com muita facilidade os personagens que iriam narrar. Durante a leitura, pude observar que os alunos mostravam interesse e cada vez mais participação, foi uma leitura tranquila, com bastante colaboração. Poucas vezes a professora parou a aula para pedir atenção. Para finalizar esse primeiro dia de observação, afirmo que os alunos me receberam muito bem, me trataram educadamente e não houve nenhuma situação em que demonstrassem que não queriam a minha presença durante as aulas assistidas. Enfim, essa foi a aula de observação, iremos agora para as ministrações.

Para o primeiro dia de aula ministrada, eu e outro estagiário de Letras, decidimos levar o Gênero Conto de modo mais aprofundado para os alunos. Enviamos o

plano de trabalho para a professora dias antes, e no dia 20 de outubro às 7h15 estávamos lá para iniciar o conteúdo na primeira turma. Conduzimos a aula do 9º ano A, ao entrar na sala, conversei com os alunos, apresentando para eles como seriam as nossas aulas daquele dia, foram três aulas seguidas, assim, fiquei das 7h15 até as 9h00 com a turma. Perguntei se eles conheciam o Gênero Conto, alguns responderam que não, outros falaram que sim, mas não lembravam. Assim, dei uma breve introdução sobre o gênero, expondo que se trata de um texto curto e intenso, que possui poucos personagens e espaço reduzido, deixei claro que os Contos não enrolam o leitor, são diretos e objetivos, tornando a leitura intrigante.

Após essa breve explicação, começamos a leitura compartilhada do texto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, entregamos as cópias do conto para os alunos e pedimos que se juntassem em duplas para fazermos a leitura em voz alta. Iniciamos a leitura, muitos alunos colaboraram e leram os parágrafos que pedimos, a leitura foi tranquila, porém sempre havia algum aluno que se negava a ler em voz alta, já outros se dispuseram a ler a parte do colega, muitos alunos saíam para o banheiro durante a leitura, demorando a retornar para a sala. Terminada a leitura, discuti com a sala o que eles entenderam do texto, o que eles compreenderam sobre a história, sobre quem era a menina que tecia, alguns alunos falaram que a história “não tem sentido” ou que “é de mentira”, perguntei se todo o conteúdo do conto era mentiroso, eles falaram que não, e assim iniciamos um debate sobre quem era a moça tecelã, relemos alguns trechos para deixar mais claro a história, assim eles tiveram mais interesse em compreender a leitura, levamos algumas situações para o dia-a-dia, a exemplo da carga de trabalho que a tecelã tinha a pedido do marido, os alunos usaram como exemplo as próprias mães trabalhando em casa, fora de casa e também cuidam dos filhos. Terminamos o debate, expliquei para a classe que iria colocar algumas informações gerais sobre o Gênero no quadro e pedi que anotassem, pois depois faríamos uma atividade.

Durante a escrita, notei que maioria dos alunos estava copiando o que estava sendo passado e alguns estavam tirando fotos. Esperei cerca de 10-15 minutos para eles terminarem de copiar, quando finalizaram, expliquei tudo que coloquei no quadro, que foi, basicamente, uma contextualização do gênero, com as principais características e as

numerosas temáticas, como também sobre a estrutura do conto, a apresentação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. Conversei com a turma sobre esses elementos da estrutura e retomamos o texto de Colasanti para identificarmos juntos todos esses elementos, eles compreenderam os elementos quando lemos juntos, para verificar o entendimento deles, pedi que se juntassem em grupos de 6 pessoas para a leitura de outro conto e a identificação dos componentes do gênero, eles tiveram 30 minutos para concluir o exercício proposto.

Enquanto faziam, tirei dúvidas que eles possuíam sobre o conto, ao passar o tempo planejado, eu e outro docente, verificamos em todas as equipes o que eles encontraram. A turma se saiu muito bem, das quatro equipes, três concluíram o trabalho com êxito, apenas uma não fez o que foi proposto, então fui perguntá-los os motivos de não terem feito, ficaram envergonhados, não deram uma resposta útil, sequer leram o texto, mas aí uma das alunas pediu para ler o texto. Então, ela leu e fez um breve comentário sobre o que entendeu e o que achou da história. Faltava apenas 5 minutos para concluir as três aulas, nesses últimos minutos perguntei a turma se tinham dúvidas ou queriam comentar algo sobre a aula, responderam que não havia dúvida e que a aula foi boa. Assim, fomos para o intervalo. Durante as três aulas, alguns alunos não se comportaram, não leram os textos e preferiram fotografar o quadro ao invés de copiar, demonstrando certamente desinteresse, porém a maioria da turma participou e colaborou com todo o processo que propomos para o dia. Acreditamos que deu tudo certo e foi satisfatório.

Fomos para o intervalo e ficamos na sala dos professores, durante o descanso de 15 minutos deles. Às 9h15 fomos para o 9ºb, nessa segunda turma atuei mais como auxiliar, a outra estagiária conduziu toda a aula, que tinha o mesmo planejamento da primeira, ou seja, aplicamos o Gênero Conto, a turma foi muito mais tranquila que a primeira e tudo ocorreu mais rápido. Ademais, também foram 3 aulas seguidas, assim, concluímos o estágio às 11h15 da manhã. Seguirei agora para outro dia de ministrações.

Após várias semanas, fomos para o último dia de estágio com a turma, no dia 3 de novembro, com um intervalo de duas semanas, retornamos ao colégio. As aulas do dia foram sobre conteúdos gramaticais, mais especificamente Orações Subordinadas

Adverbiais, tema recomendado pela professora Ana. Desse modo, chegamos ao prédio pontualmente às 7h15, encontramos a professora e fomos para a sala do 9º a, conversei com os alunos sobre o assunto do dia, perguntando inicialmente se sabiam o que era uma oração e uma oração subordinada. Novamente não souberam responder do que se tratava, mas lembraram que a professora havia explicado em outro bimestre, então não lembravam com clareza sobre o conteúdo.

Assim, expliquei de forma breve o que são as orações, deixando claro que se trata de frases/enunciados que apresentam ação verbal, especifiquei também a questão da subordinação, mostrando serem dependentes de outra oração para fazer sentido semântico. Ao terminar esse contato inicial, explicando como seria a aula do dia, pedi que pegassem os cadernos, pois escreveríamos um pouco sobre o conceito e exemplos de cada oração subordinada adverbial. Para essa aula, selecionamos três tipos de orações subordinadas adverbiais, são elas: conformativa, final e concessiva. Desse modo, escrevi o conteúdo na lousa, de forma sucinta, com exemplos do nosso cotidiano, mostrando aos alunos que são termos que utilizamos diariamente. Esperamos cerca de 12 minutos para que todos copiassem o conteúdo no caderno, a maioria realmente copiou tudo, outros só tiraram fotos, com o argumento de que “em casa” passariam para o caderno.

Ao terminarem de copiar, retornamos a discussão sobre os tipos de orações adverbiais subordinadas, os alunos compreenderam melhor a partir dos seguintes exemplos:

Oração Subordinada Adverbial **Final**

Exemplo 1: *Estamos aqui **para** trabalhar*

Exemplo 2: *Desliguei a TV **para** ouvir melhor a briga na casa da vizinha.*

Sabendo que a oração subordinada adverbial final exprime uma finalidade, um objetivo dentro do enunciado. Com isso, mostramos dentro dos exemplos que o termo “para” vai evidenciar essa finalidade. O exemplo 2 fez com que eles rissem e se identificassem com a situação, por isso compreenderam com mais facilidade.

Oração Subordinada Adverbial **Concessiva**

Exemplo 1: *Foi aprovado, **embora não** tenha se esforçado.*

Exemplo 2: *Vou a festa, **mesmo que** chova.*

Expondo que a Concessiva se trata de uma oposição ou uma quebra de expectativas, uma contrariedade contra alguma situação dentro do enunciado, os alunos tiveram pouca dificuldade em assimilar com o auxílio dos exemplos.

Oração Subordinada Adverbial **Conformativa**

Exemplo 1: ***Segundo** a repórter, a greve acabou.*

Exemplo 2: ***Tudo ocorreu como** estava previsto.*

As orações conformativas vão indicar uma conformidade com algo ou alguém dentro do texto. Por isso, levamos exemplos de uma conformidade segundo a palavra de alguém, como no exemplo 1, e a conformidade com o planejado ou esperado. São dois exemplos distintos, mas que indicam uma correspondência com alguém ou alguma coisa. De modo geral, não houve muitas dúvidas ou dificuldades com esse assunto. Ao terminarmos a explicação e o diálogo sobre o conteúdo, passamos duas atividades para os alunos, a primeira foi para que eles se dividissem em grupos para juntos identificarem pelo menos duas orações subordinadas adverbiais dentro de um conto já lido na aula anterior, o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector. Também, elaboramos uma atividade de múltipla escolha, para que eles respondessem quando terminassem a atividade do Conto.

Atividade de verificação da aprendizagem

Temos uma oração subordinada adverbial concessiva em:

- a) () Se eu tivesse dinheiro, compraria hoje um carro.
- b) () Fizemos a consulta, conforme a solicitação dos auditores.
- c) () Enquanto a mídia entrevistava o especialista, os telespectadores assistiam impávidos.

d) (X) O especialista não concordará com sua opinião, por mais que você insista.

Classifique as orações abaixo:

- a) **Embora** estivéssemos cansados, não conseguíamos dormir. (concessiva)
- b) A menina suplicou **para que** lhe dessem comida. (final)
- c) Os cientistas conseguiram isolar o vírus, **como disseram** que fariam. (conformativa)

Essa foi a última atividade passada para finalizarmos a aula, uma sondagem para avaliar a compreensão dos alunos, felizmente as respostas foram bastante satisfatórias, eles mostraram que compreenderam bem o conteúdo e tiveram poucas dúvidas sobre o que foi exposto e pedido para eles. Claro que, nem tudo são flores e teve um grupo de cinco alunos que simplesmente não quis fazer a atividade e, mesmo incentivando a tentarem responder à atividade, não fizeram nada. Todavia, grande parte da turma fez tudo o que foi proposto e o resultado foi adequado. Desse modo, finalizamos o estágio na turma do 9º ano A e fomos para a turma do 9º ano B. Ademais, a ministração do 9º ano B foi conduzida pelo estagiário, assim, desempenhei o papel de auxiliar. Porém, a aula também foi muito satisfatória e os alunos contribuíram e demonstraram pouca dificuldade com o conteúdo, apesar de conversarem muito, entregaram a atividade passada no quadro.

Portanto, fica evidente que às turmas trabalhadas não são tão distintas, ambas conversam e brincam muito durante as aulas, porém uma é mais centrada durante a explicação do conteúdo e a outra tem muitos alunos que saem da aula e demoram a retornar. Contudo, apesar desses casos, boa parte das duas turmas aproveitaram as aulas, além de terem sido atenciosos e respeitosos comigo e os demais estagiários. Quanto aos conteúdos aplicados, vejo que foram importantes para o enriquecimento dos alunos, dado que, quando trabalhei o gênero conto, fizemos leituras de textos diferentes e conversamos sobre eles, discutimos a verossimilhança com a realidade, a exemplo do conto A moça tecelã (Colasanti), em que a personagem principal lida com a autoridade do marido. Esse diálogo se mostra fundamental para a construção da aprendizagem. Leiamos:

Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. (PCN. 2000, p. 25)

Ademais, os conteúdos de Orações Subordinadas Adverbiais também são de suma importância para o desenvolvimento da linguagem, visto que compreender a função de alguns termos amplia o vocabulário do aluno e também a sua competência linguística. Logo, a leitura e discussão dos contos, unida ao entendimento do uso dos termos de modo correto, desenvolvem não só o pensamento crítico do aluno, mas desenvolve a sua argumentação. Assim, usando a língua de forma diversa. Segundo o PCN:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. (Brasil, 2000, p.24)

Finalizo o relatório do Ensino Fundamental, expondo que foi uma ótima experiência lidar com turmas tão diversificadas, alunos que demonstram amorosidade com a professora Ana e também são receptivos com os outros profissionais da educação. Lidar com o ensino público presencialmente foi totalmente diferente do que vi no online, mas tão enriquecedor quanto. Seguiremos agora para o relato do ensino médio.

2.4 PERFIL ESCOLAR – ESCOLA ISAURA FERNANDES

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isaura Fernandes de Souza se encontra na zona urbana da cidade de Itapororoca. A escola funciona nos períodos da manhã, tarde e noite. Ofertando os seguintes graus escolares: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. É válido salientar que, o Isaura (como é popularmente conhecido) é uma instituição bastante popular na cidade, entretanto, não são comentários tão bons.

A escola contém no total setecentos e cinquenta alunos (750), sendo cento e oito

(108) matriculados no Ensino Fundamental, esses divididos em quatro classes; duzentos e nove (209) estudantes do EJA, também divididos em quatro classes e quatrocentos e trinta e três (433) estudantes do Ensino Médio, que ocupam dezesseis salas de aulas. Quanto aos aspectos físicos e espaciais da escola, de acordo com alguns funcionários e também com o que pude observar durante minha visita, o prédio foi construído especialmente para ser uma instituição escolar, tendo toda a sua construção em alvenaria. Ao chegar à escola pela primeira vez, notei que o ambiente parece ser um local, digamos, esquecido, pois muitas paredes estão rachadas, a pintura é totalmente desgastada, algumas áreas estão cheias de cadeiras e mesas velhas, há uma passarela que tem sua superfície rachada, como também as salas de aula não estão nas melhores condições, cadeiras velhas, quadro riscado, não há uma boa climatização e todas as paredes estão rasuradas.

O mais impressionante é que, segundo alguns funcionários, a escola passou, recentemente, por uma reforma. Sinceramente, se reformada está como está, não consigo imaginar como se encontrava anteriormente. Ademais, é um local bastante amplo, possui muitas salas, um pátio extenso e as salas são enormes. A conservação da escola é dita como regular, apesar de não concordarmos, diria ser péssima. Dispõe apenas um pavimento e onze salas de aulas. Há salas especiais, uma área de recreação larga e cimentada, que suporta a quantidade de alunos adequadamente, tem uma biblioteca bem pequena, mas não há laboratórios nem refeitórios. Conta com uma cozinha adequada, e a alimentação dos alunos é feita no pátio de recreação. Os sanitários são adequados. A escola também não possui área para Educação Física, mas possui bebedouros suficientes e equipamentos que os professores podem utilizar nas aulas, como o data show e a TV.

Ademais, a escola promove alguns serviços aos alunos, a exemplo de serviço médico e dentário, orientação educacional e um conselho de classe entre pais e mestres. A assistência pedagógica é desenvolvida através de uma reunião da coordenação juntamente com o corpo docente e gestão para discutir e decidir o que pode ser feito de melhor em cada situação ou adversidade. Além disso, a diretora da escola foi escolhida de modo designado, há no total quarenta e um (41) professores, trinta e um (31) efetivos

e dez (10) prestadores de serviço. Quanto à quantidade de funcionários que realizam o funcionamento da instituição, há dois secretários, quatro serventes que atuam também como auxiliares de limpeza e dois inspetores de alunos. Não há escriturários, tesoureiros ou zeladores.

Particularmente, achei a escola desorganizada, os alunos não utilizam o fardamento escolar, vários meninos e meninas utilizam roupas inapropriadas para o ambiente escolar, os alunos entram e saem da sala de aula e da escola quando querem, fazendo parecer que não há regras, o que é bem preocupante quando se trata de um local que visa construir cidadãos conscientes e responsáveis para viver em sociedade. Há problemas tanto na estrutura física, como na organização. Todavia, os funcionários que conheci são amigáveis e dedicados com as suas funções, e também se espantam com a situação do colégio, alguns afirmam que a escola não era assim anteriormente, que era conhecida por ser exemplar e hoje lida com diversos problemas. Infelizmente, essa situação é típica no nosso país, a educação tem sido ignorada e desrespeitada, por isso é comum encontrarmos escolas públicas em situação de desordem. Uma das coisas que me impressionou é a diferença estrutural da escola Isaura Fernandes para o Henrique de Almeida, é nítida.

2.5 PERFIL DA PROFESSORA – VÂNIA

No que se refere à formação da professora, ela possui graduação em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal da Paraíba, desde 2019. É Mestra em Linguística Aplicada e Doutoranda na mesma área, também pela UFPB. Atua como docente desde o ano de 2019, já trabalhou em três escolas, são elas E.E.E.F. Antônia Luna Lisboa, Colégio Certo e o Isaura Fernandes de Souza. Ademais, já lecionou para as três modalidades de ensino: Fundamental II, Médio e EJA. Vânia também tem cursos de formação continuada, são eles: “Escrevicência e Educação Literária”, ministrado pela escritora Conceição Evaristo e, atualmente, cursa “Ler o Brasil”, oferecido pela Casa Sueli Carneiro.

A professora não exerce outras atribuições na escola, além da disciplina. Sobre

suas experiências no campo da educação, Vânia responde que as mais significativas são:

“Todos os dias em sala de aula somam novas experiências que nos marcam de alguma forma. Dentre estas, algumas conquistas compartilhadas se destacam, como a publicação de textos de três alunos na antologia “Zé Lins: um paraibano como eu”, e a conquista da bolsa para o desenvolvimento de um projeto de criação de uma cooperativa de mulheres produtoras de sabão ecológico, resultado da parceria com o professor de biologia da escola e quatro alunos, que visa o empoderamento das colaboradoras e o desenvolvimento do comércio local.

Além desses marcos, cada relato e agradecimentos dos alunos que foram aprovados na universidade, a exemplo da aluna Eliane, que acompanhei na disciplina de Produção Textual no meu primeiro ano de trabalho na Escola Isaura Fernandes e que foi aprovada em Letras-Língua Portuguesa neste mesmo ano (2020).”

Sobre as maiores dificuldades da docência, a professora afirma que:

“Sem dúvidas, a pandemia deixou sequelas em nosso ensino, e uma dificuldade encontrada especialmente este ano, que retornamos 100% ao presencial, é a falta de foco e participação, que tende a desestimular. No geral, os dois extremos: silêncio e barulho excessivo são problemáticas que dificultam o trabalho, pois no primeiro não há a voz ativa dos alunos, que deveriam ser os principais atores de sua formação, e, no segundo, a voz docente tende a não conseguir alcançá-los a contento.”

Por fim, quando questionada sobre as necessidades de mudanças ou transformação na situação do ensino público, Vânia afirma que:

“Desde que ingressei na escola tenho tentado engajar a participação dos alunos, buscando abrir espaços para que eles possam ser atores em sua formação, informando, por exemplo, seus gostos e dificuldades, para que o ensino seja “personalizado”, e os textos e temas atentam e extrapolem os limites atuais de repertório. Dessa forma, os alunos tentem a se aproximar e interessar mais pelas aulas e pela sua formação.”

Com tudo o que foi dito acima, fica evidente que a professora busca auxiliar seus

alunos não só no aprendizado, mas na construção de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

2.6 RELATO DE MINISTRAÇÕES DE AULA – ENSINO MÉDIO

O primeiro dia em que fui ao colégio foi para visitar e observar a aula da professora Vânia, conseqüentemente, também conhecer os alunos e nos apresentar como estagiários. Isso ocorreu no dia 14 de outubro às 9h00 da manhã, ao nos encontrarmos com a professora, ela explicou que devido ao atraso na refeição dos alunos, a aula iria atrasar alguns minutos. Assim, os alunos entraram na sala por volta das 9h15, estávamos os estagiários e a professora aguardando os alunos retornarem, gradualmente voltaram a sala e assim começamos, a professora nos apresentou e falou do nosso propósito na escola. Após a recepção da turma, Vânia explicou como iria ocorrer a aula, foi uma atividade de revisão do último conteúdo ministrado, artigo de opinião. A professora escreveu a atividade no quadro, deu um tempo para que os alunos copiassem no caderno e depois explicou questão por questão, trazendo exemplos do que já haviam discutido anteriormente.

Os alunos a todo momento falavam sobre ir para casa, maioria não queria fazer a atividade e não demonstrava interesse pelo que estava sendo passado, muitos usavam o celular. Entretanto, alguns alunos, ainda que poucos, estavam atentos ao que a professora falava e discutiam com ela o conteúdo. Após terminarem a atividade, os alunos apresentaram um seminário que valia pontuação, foram duas apresentações sobre um artigo de opinião, cada grupo deveria estudar um texto opinativo e expor para a sala do que se tratava, porém, os trabalhos não foram bem apresentados, a verdade é que tinha aluno que não sabia sequer o tema do que estava apresentando. Às 10h00, a turma já estava organizando as mochilas para saírem da aula, mesmo que o horário seja até as 10h30, assim fica mais difícil para a professora conseguir a atenção deles. Todavia, Vânia conseguia cativar boa parte dos alunos, estava sempre observando eles de perto para chamar atenção quando necessário. Bom, alguns minutos depois, eles foram liberados. A realidade dessa observação nos deu uma certa preocupação, mas

reconhecimento da realidade. O fato é que, quando era eu que estava na escola pública, como aluna, isso também acontecia, os jovens que vivem em condições desfavoráveis devido à classe e à falta de apoio governamental, vão para a escola como obrigação e só, poucos são instruídos a entender a importância do ensino em suas vidas.

O combinado era que a ministração ocorresse na próxima sexta-feira, após a aula de observação, porém vários imprevistos aconteceram por parte da escola, que passou algumas semanas sem ter aula presencial devido às férias dos funcionários terceirizados. Com isso, os professores poderiam optar por lecionar online ou aguardarem voltar o funcionamento presencial, maioria dos professores não recorreram ao ensino remoto, pois os próprios alunos não participariam, mas Vânia resolveu arriscar e nos propôs fazer o estágio online. Aceitamos, até porque já estávamos no final de outubro e os prazos são curtos. Com isso, em uma sexta-feira, aplicamos a aula remotamente, o conteúdo foi redação dissertativa-argumentativa.

A aula online foi eficiente, eu e meus colegas organizamos slides com dois modelos de redações do Enem, pois achamos ser necessário para alunos do 2º ano do ensino médio. Uma das redações era nota mil, a outra era um modelo com nota mínima. Nos slides, também deixamos os conceitos e dados importantes para a construção do texto dissertativo-argumentativo, o que não fazer para não zerar a prova, dicas de argumentação e a estrutura da redação. Bom, slides feitos, preparados para a aula, nos restava ministrar. Às 9h00 em ponto ingressamos no link do Google Meet, enviado pela professora Vânia, esperamos até as 9h10min para que os alunos também ingressassem, a realidade já era esperada, seria uma quantidade mínima de alunos que estariam presentes e assim foi, apenas 4 alunos de uma turma de 30 estavam acompanhando a aula. E, só dois participavam atentamente do que estava sendo aplicado.

Começamos com a leitura dos textos, pedíamos a participação e os alunos também leram, discutimos as duas redações, perguntamos o que eles entenderam sobre cada texto, qual o tema principal, quais as problemáticas, que notas eles dariam a cada texto, qual era melhor construído, e eles respondiam, falavam sobre os argumentos de cada texto, se surpreenderam com o texto 1 ter sido nota mil e o texto 2 ter zerado as competências. Após a leitura, iniciei a explicação do que é a redação, a sua estrutura e o

que ela cobra do aluno autor, dois alunos foram ativos e tiraram dúvidas sobre a redação, sobre o que não fazer e se podiam usar referências cinematográficas ou musicais. Conversamos bastante sobre suas dúvidas e expomos pontos significativos sobre o gênero, tal como não ser pessoal e subjetivo, e sim objetivo e impessoal, mostrando a sua opinião através de dados reais e não achismos, como também as referências que enriquecem a redação. Ao finalizarmos todo o conteúdo aplicado e respondermos todas as dúvidas, propomos uma atividade simples de múltipla escolha sobre o que foi discutido, realizada pela plataforma do Google. Quando todos responderam, resolvemos às questões com eles, lendo uma por uma e discutindo o que estava escrito. Desse modo, concluímos a aula, uma das alunas comentou que gostou da aula, a professora Vânia nos parabenizou pela ministração, comentou que demonstramos segurança no que estávamos expondo. Assim, às 10h30, liberamos a turma.

Nossa próxima ministração ocorreu dois dias depois, em uma segunda-feira, também às 9h00 da manhã. O conteúdo aplicado foi Coesão e Coerência, assunto importante e complementar com as aulas de redação. Novamente organizamos os slides com todo o conteúdo, e como estávamos vinculando com a redação, selecionamos mais duas redações, nota mil e nota zero, para mostrar a turma como se dá a coesão e coerência dentro de um texto. Como na última aula, só 4 alunos compareceram, dessa vez estavam mais calados e quietos que na última aula, porém eles comentaram estarem cansados devido uma festa na noite anterior (risos). Nos slides colocamos o conceito dos termos que iríamos expor e exemplos mais cotidianos, como publicações do Twitter, manchete de revistas e o texto “Circuito fechado”, de Ricardo Ramos. Todos esses exemplos para mostrar como é evidente a falta de coesão ou coerência dentro de um texto. A princípio, iniciamos a leitura das redações, discutindo com os alunos sobre a temática e a construção do texto. E, a diferença de um texto para outro. Como dito anteriormente, a classe estava muito calada e quieta, então boa parte da aula estávamos tentando trazê-los para a discussão, sempre perguntando diretamente ou pedindo para fazerem a leitura. Durante a discussão das redações, eles notaram facilmente que a redação nota zero tinha pouca coerência, quase nenhum sentido e nenhuma estrutura

básica do gênero estudado. Depois, apresentamos os conceitos para mostrar a relevância desses articuladores, deixando claro que a coesão é sobre a conexão existente na estrutura do texto e a coerência a lógica das ideias.

Com o uso dos exemplos das redes sociais, ficou mais claro para os alunos o conteúdo. Terminada a discussão, fomos para uma atividade básica, também feita através da plataforma do Google. O objetivo da atividade era avaliar se os alunos compreenderam os conceitos e também se conseguiam aplicar em textos, assim, a atividade tinha um texto com lacunas a serem preenchidas corretamente com conectivos. Entretanto, é fato que a avaliação da aprendizagem também foi feita por meio das discussões dos textos. Dessa maneira, concluímos a aula, às 10h30.

Nossa próxima ministração foi a última do estágio, passaram-se duas semanas até conseguirmos aplicar essa aula. Além disso, dessa vez ocorreu de modo presencial, pois os funcionários terceirizados já haviam retornado ao ofício. Nossa preocupação ao retornar presencial com toda a turma foi o fato de mais de vinte alunos não terem assistido às aulas online, por isso, eles não tinham conhecimento do que foi aplicado. Todavia, resolvemos fazer um breve resumo das outras aulas antes de iniciar o conteúdo novo. Dessa forma, organizamos a aula em três partes: recapitulando as aulas anteriores, conteúdo do dia e, por fim, atividade de verificação da aprendizagem. Apresentamos uma aula sobre conectivos, conteúdo essencial para a produção de textos; verificamos e apenas dois alunos iam fazer a prova do Enem. Ademais, cremos que o conteúdo seria complementar com as outras aulas já ministradas, assim, começamos, ao chegarmos na escola a professora ainda não estava lá, então demorou um pouco até que fossemos para a sala, ficamos aguardando. Iniciamos a aula às 09h30, trinta minutos atrasados, o que dificultou bastante, dado que os alunos ficam ansiosos para ir embora às 10h00 em ponto.

Começamos conforme o planejado, fiz uma explicação para toda a turma do que vimos nas últimas aulas e informei como seria a aula de hoje. Terminando o breve resumo dos conteúdos, iniciei a aula do dia, e outro docente explanou brevemente sobre os conectivos e a sua importância para a construção de um texto, ao discutirmos com os alunos, pedi que pegassem os cadernos para copiarem o conteúdo que escreveria no

quadro. Após uns quinze minutos de espera, iniciamos a explicação do conceito e de cada tipo de conectivos, como a lista de conectivos é gigante, selecionamos apenas sete. Apesar de, a turma estar atrasada com o conteúdo, demonstraram pouca dificuldade com o assunto exposto. Foi uma aula produtiva, maior parte da sala participou e fez a atividade, que consistia em identificar conectivos e a função deles em uma redação nota mil. Assim, concluímos o estágio do Ensino Médio. Com tudo o que foi narrado acima, é evidente que a experiência com o Ensino Médio foi diferente do Ensino Fundamental II, porém estamos satisfeitos com o resultado, pois mesmo que poucos alunos tenham acompanhado às aulas online, eles demonstraram interesse no que estávamos mostrando e isso nos deixou mais confortáveis com toda a situação. Além disso, frisamos em todas as aulas a importância da leitura do gênero dissertativo-argumentativo, pensando na preparação da turma para a prova do Enem e também visando contribuir com o conhecimento deles. Consoante os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura de textos de forma oral contribui para possibilitar que os alunos desenvolvam melhor sua competência a para a recepção, a discrepância entre as indicações de gêneros apresentadas para a prática de escuta e leitura e para a de produção procura levar em conta os usos sociais mais frequentes dos textos, no que se refere aos gêneros selecionados, pode-se dizer que as pessoas lêem muito mais do que escrevem, escutam muito mais do que falam. (PCN, 2000, p. 53)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com tudo o que foi dito acima, posso concluir esse relato expondo que essa disciplina de ministração foi bastante realista quanto à situação das escolas públicas no interior da Paraíba. Nos deparamos com uma condição de desamparo na escola Estadual, e é importante comentar que a escola ainda está “bem” comparada a outras de outras cidades. É uma situação que nos faz questionar sobre a Educação no país, dado que a região do Nordeste é uma das maiores referências no que se refere à educação e ainda assim encontramos escolas em condições hediondas. Quanto à escola municipal, notamos haver uma maior preocupação com a estrutura e o alunado, com salas bem pintadas, climatizadas, alunos devidamente fardados e não presenciei lacunas ou

adversidades no que se refere ao horário de ministração de aulas, bem como, apesar dos alunos saírem das salas durante as aulas, não saem da escola em qualquer horário. Há um controle maior e melhor articulado.

A nosso ver, as dificuldades que a escola estadual apresenta é fruto de um esquecimento por parte das autoridades Estaduais. Ou seja, os professores, alunos e funcionários não possuem culpa da parte espacial da escola não se encontrar adequada às necessidades. Com todo esse ambiente desregulado e a falta de organização educacional, encontramos uma escola em que se torna cada vez mais difícil desenvolver a aprendizagem e manter um espaço adequado para todos que estão ali. O professor e o aluno não sobrevivem só com as aulas, é necessário ter apoio e investimento. Segundo Paulo Freire “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (1987), com isso entendemos que para que haja a melhoria desse sistema, as autoridades com a esfera da educação devem se unir em prol da melhoria do ensino-aprendizagem. Desse modo, os alunos vão compreender a importância do que está sendo feito para eles e farão parte da construção da aprendizagem. Além dessas questões que venho abordando ao longo do relatório, pude observar também o zelo e esforço que as duas professoras fazem para promover um ensino adequado aos seus alunos, levando para as suas aulas conteúdos compatíveis com o cotidiano dos seus alunos, como, por exemplo, a professora Ana que leva textos com contextos sociais que os alunos podem enxergar um pouco da sua cultura.

Apesar dos imprevistos e da dificuldade em concluir o estágio, foi uma experiência fundamental para a minha formação docente. Pude observar as necessidades diferentes que cada escola da rede pública apresenta. Quanto às experiências com as ministrações e o contato com os alunos, acredito que no Ensino Fundamental houve mais dinamismo e parceria com as duas turmas do 9º ano, conversamos, aprendemos e construímos aulas tranquilas, já no Ensino Médio, mesmo que alguns alunos participassem, o desinteresse era constante, então a interação foi bem menor. Além disso, adorei conhecer as duas professoras, conversar com elas e compartilhar vivências. Tudo foi um grande aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *5 coisas que todo professor de português precisa saber*. In: *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

APÊNDICES

Constará nos apêndices: fotos das duas instituições e documentos do estágio.

Escola Henrique de Almeida



Escola Isaura Fernandes



Aula online para o 2º ano do ensino médio

Texto 2
 Autor desconhecido
 Tema: Carnaval e apropriação cultural

O **carnaval** chegou ao Brasil no período **colonial** assim sendo os escravos **pintava** os rostos e **saíam nas ruas**. **Tradicionalmente aos católicos** é o marco do início da **Quaresma** 40 dias **segue** até a **sexta-feira santa** dois **Dias** antes da Páscoa.

libera um valor **a** cada estado **ao** incentivo à **cultura**, **empresas** privadas destinam **partes** dos impostos e **aplica** em eventos da festa.

Em segunda **análise** a brincadeira que encanta diversos turistas de toda **nação** atrai, **também a** grandes riscos de vícios e desidratação aos cidadãos no desfile promovendo postos de ambulâncias e policiamento **devida a negligencia** humana ocasiona mortes acidentais.

Estrutura

Princípio, meio e fim: introdução, desenvolvimento, conclusão.

1º Apresenta-se um posicionamento (opinião) sobre o tema (no caso do Enem, um problema);

2º Defende-se essa posição a partir de fatos (argumentos);

3º Conclui-se a argumentação fornecendo uma solução para o problema (proposta de intervenção).

Lincoln Campos levantou a mão. [Abrir a fila](#) X

Mensagens na chamada X

Permitir que todos os participantes enviem mensagens

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando o chat termina.

Vitória Oliveira 09:59
Cada parágrafo é de 4/5/7 linhas né?

Isabela Ribeiro 10:00
primeiro parágrafo geralmente são 6 a 8 linhas, os outros podem ser 9 a 10 linhas, desde que não ultrapasse a quantidade de linhas.
a conclusão também não é interessante ser enorme, deve ser breve e objetiva

Vitória Oliveira 10:00
No total são so 18 linhas no total né?

Enviar mensagem para todos